

## APRESENTAÇÃO

O número Especial da Revista Panorâmica Educação Básica e Superior nos contextos emergentes pós-Covid, resultou da disciplina “Educação Superior e Contextos Emergentes”, ministrada pela professora doutora Marília Costa Morosini, ofertada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) no segundo semestre do ano de 2021. A disciplina teve como objetivo abordar concepções, políticas, práticas e desafios do campo científico da Educação Superior em contextos que se apresentam no Século XXI, especialmente os marcados pelo *ethos* do desenvolvimento humano e social na globalização.

A base epistêmica da disciplina tem fundamento na concepção de Bourdieu de campo científico, entendido como uma arena de disputas e posições de agentes na luta pelo capital simbólico da autoridade científica, o que torna complexa a definição de seus limites e relações disciplinares. Neste campo científico o conceito de contextos emergentes é compreendido “como construções observadas em sociedades contemporâneas e que convivem em tensão com concepções preexistentes, refletoras de tendências históricas. Carregam um *ethos* social que ilumina as suas visões de mundo” (MOROSINI, 2014, p. 386).

Embora no nome da disciplina o foco seja a Educação Superior, em razão do perfil de estudantes que participaram desta, a temática foi ampliada para a Educação Básica, com atenção ao retorno presencial das atividades educacionais após o período de isolamento social. Na disciplina, foram abordados o papel e o lugar da aprendizagem para um futuro sustentável, as políticas e gestão da educação, o professor e o estudante nos contextos emergentes. Para contribuir com as discussões apresentadas neste dossiê, foram convidados pesquisadores vinculados a diferentes níveis e instituições educacionais.

Esperamos que esse dossiê, organizado em quatorze artigos que versam sobre questões que tangenciam a Educação Básica e Superior como a internacionalização, extensão universitária, gestão educacional, práticas pedagógicas, desenvolvimento profissional docente, permanência estudantil, competências digitais dos estudantes e professores, inclusão de estudantes com deficiência, ensino remoto emergencial e desafios do retorno ao ensino presencial após o período de isolamento social provocado pela pandemia da Covid-19, traga contribuições para ampliarmos as discussões a respeito da Educação Básica e Superior nos contextos emergentes pós-COVID.

No primeiro texto, “Impactos de um ambiente multilíngue na aquisição da língua materna no ciclo de alfabetização”, as autoras Lídia Stroschoen da Cunda, Jocelia Martins Marcelino e Marília Costa Morosini, vinculadas à PUCRS, desenvolveram um estudo sobre os impactos de um ambiente multilíngue para a aquisição da língua materna no ciclo de alfabetização, na visão de professores. Em suas análises, as autoras apontam que a alfabetização neste contexto ocorre com transferências e conexões entre as línguas faladas pelo aluno, gerando grande potencial de aprendizado. A pesquisa demonstrou que o professor, como intermediador, deve sempre considerar e representar tanto a língua materna quanto a adicional, mostrando a importância de ambas para o aprendizado.

Na sequência, o artigo “Contextos emergentes em tendências e cenários da extensão universitária na graduação: um olhar na agenda 2030”, escrito por Gabriela Paim Rosso (PUCRS) e Marilene Gabriel Dalla Corte (UFSM) apresenta uma discussão a respeito da extensão universitária como contexto emergente em tendências e cenários na Educação Superior, sob o olhar da Agenda 2030 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030. Para as autoras, ao ser inserida no currículo, a extensão visa proporcionar a rearticulação do compromisso e a função social da universidade, diante formação acadêmica, o que possibilitará atender as emergências sociais para um futuro sustentável, colocando a universidade como protagonista na contribuição do cumprimento da Agenda E2030.

No artigo “Contextos emergentes e a dinâmica institucional: interlocuções no desenvolvimento profissional docente na universidade”, Adiará Dewes, Lisiane Pappis e Doris Pires Vargas Bolzan, vinculadas à UFSM, buscaram identificar interlocuções no que tange aos contextos emergentes, aos professores/gestores e as Unidades de Apoio Pedagógico em uma universidade pública localizada no estado do Rio Grande do Sul. No estudo, as autoras evidenciaram como os professores/gestores têm lidado com esses novos contextos, buscando identificar o papel dessas unidades neste cenário e quais interlocuções poderiam repercutir no desenvolvimento profissional em contextos emergentes dos professores universitários que atuam como gestores, bem como nos processos formativos no âmbito da universidade.

Os autores Fernanda Silva do Nascimento, Luiz Alberto Lorenzi Filho e Virgínia Maria de Moraes abordam, no artigo “Desenvolvimento profissional docente em contextos emergentes: uma análise da Educação Básica durante a pandemia da Covid-19” a percepção de docentes da Educação Básica acerca dos seus processos formativos para o desenvolvimento profissional em tempos de pandemia.

A pesquisa revelou que durante a pandemia da Covid-19 os desafios pessoais enfrentados pelos docentes por vezes se sobressaíram sobre os profissionais, que as formações desenvolvidas no ambiente escolar auxiliaram durante a realização de atividades remotas e híbridas, os docentes reconhecem que deveriam se envolver mais nos processos formativos no ambiente escolar e enfatizaram a necessidade de reforçar o trabalho colaborativo.

No quinto artigo “Competências digitais na educação básica em contextos emergentes: reflexões sobre práticas pedagógicas e formação docente”, de autoria de Vanessa Gabrielle Woicolesco, Diana Leonhardt dos Santos e Raquel Thais Soares Peixoto, vinculadas à PUCRS, as autoras promovem reflexões sobre o desenvolvimento das competências digitais na educação básica em contextos emergentes. Os resultados dessa pesquisa indicam que o desenvolvimento de competências digitais na Educação Básica requer que a formação docente compreenda um processo sistêmico e integrado, no qual a formação deste profissional é resultado do desenvolvimento das competências do conhecimento profissional, da prática profissional e do engajamento profissional. Para as autoras, a formação docente deve se constituir a partir de uma política pública, com investimento adequado e valorização da profissão.

As autoras Fernanda Gobbi de Boer Garbin e Lúcia Guimarães Rathmann discutem, no artigo “Desafios e oportunidades para o desenvolvimento de competências digitais pelos estudantes”, os desafios e oportunidades sobre o desenvolvimento de competências digitais pelos estudantes no contexto pós-pandemia. Em seu estudo, as autoras identificaram como desafios a consolidação do conceito de competências digitais no Brasil e o acesso às tecnologias digitais de forma homogênea pelos estudantes. Como oportunidades, as autoras apontam o desenvolvimento de pesquisas tendo como público-alvo o estudante, a implementação do ensino híbrido e de estratégias pedagógicas adequadas.

O sétimo artigo “Gestão escolar e suas estratégias na contemporaneidade: liderança e cuidado com as pessoas”, de Letícia Bastos Nunes apresenta uma reflexão sobre as estratégias que a gestão escolar utilizou para minimizar os impactos cognitivos e socioemocionais nos estudantes durante a pandemia da Covid-19 a partir da realidade vivenciada em uma escola de Educação Básica localizada em na cidade de Porto Alegre. A autora destaca que nesta escola, a equipe de gestão empreendeu estratégias como a promoção de momentos coletivos como reuniões de estudos, de análise de necessidades e demandas, de planejamento, de formações, de escuta de dúvidas e acolhida, de acompanhamento sistemático de avaliação e correção de rota para explicar o novo posicionamento pedagógico, e as mudanças necessárias no contexto pandêmico.

Como resultado, evidenciou-se que gestores de sucesso são líderes respeitados por sua identificação com os valores da instituição, preocupação com o futuro organizacional e cuidado com as pessoas.

“Estratégias da gestão da educação superior em tempos pandêmicos” de Alejandro Uribe Lopez (Universidad Marista de Guadalajara), Jocelia Martins Marcelino (PUCRS), Liliane Fraga da Silva (PUCRS) e Lucas Gonçalves Abad (PUCRS), discute como os desafios que emergiram durante a pandemia da Covid-19 influenciou a gestão das instituições de ensino superior, a partir da experiência de duas instituições Maristas, uma brasileira e outra mexicana. Os resultados encontrados pelos autores apontam que as instituições apresentam pontos em comum, como a comunicação estabelecida entre os diversos níveis organizacionais e a rápida resposta aos desafios que se apresentaram. em relação as diferenças, a instituição brasileira considera as influências do cenário externo como significativa na tomada de decisões, já a instituição mexicana vê a falta de adaptação do modelo presencial para o online como um dos maiores desafios. Os autores concluem que, tanto na instituição brasileira quanto na mexicana, o processo de gestão estratégica foi conduzido de forma a proporcionar mudanças situacionais e enfrentar os desafios contextuais apresentados, transformando este processo em um legado institucional repleto de mudanças e avanços benéficos e contínuos à comunidade acadêmica.

No texto “Políticas de alfabetização na pandemia do covid-19: experiências exitosas de professores(as) alfabetizadores(as)”, as autoras Juliana Serraglio Passini (UNILA) e Flávia Anastácio de Paula (UNIOESTE), apresentam o desenvolvimento de práticas de letramento com crianças em fase de letramento durante a pandemia da Covid-19. Os resultados obtidos apontaram que o ensino remoto não atendeu significativamente as crianças em idade de alfabetização e letramento, pois foram realizadas muitas atividades nas quais priorizava-se a cópia e a escritas, ignorando por vezes as atividades lúdicas envolvendo materiais concretos. No texto, as autoras socializam experiências exitosas de alfabetização que envolveram não apenas às crianças em fase de alfabetização, mas incluíram seus familiares, tornando possível o letramento em família.

No artigo “Educação especial/inclusiva durante a pandemia: marcos normativos e produção científica”, as autoras Paloma Rodrigues Cardozo e Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca, vinculadas à PUCRS, problematizam a inclusão dos estudantes com deficiência durante o período pandêmico.



No estudo, as autoras identificaram que para o atendimento destes estudantes, houve a necessidade de adaptação curricular e flexibilização do currículo, a dificuldade dos familiares no manuseio das tecnologias e no auxílio às atividades com os estudantes e a necessidade repensar as práticas pedagógicas para o retorno presencial. Como impactos para os estudantes com deficiência, as autoras apontam que os estudantes ficaram à margem do acesso mínimo às adaptações curriculares ofertadas durante o período pandêmico, houve pouco retorno das atividades propostas pelas escolas e prejuízo na interação dos estudantes com a escola, em razão do distanciamento social.

Os autores Bárbara Cecília Marque Abreu e David Jorge Rodrigues Hatsek apresentam uma reflexão sobre as políticas públicas que regulamentaram o ensino remoto emergencial na Educação Básica, em nível nacional e estadual, no artigo “Implantação do ensino remoto emergencial nos primeiros anos do ensino fundamental: uma análise das políticas públicas brasileiras em nível nacional e estadual”. Na pesquisa, os autores evidenciam nos diferentes marcos normativos analisados, as orientações para organização do ensino remoto foram abrangentes e contemplaram inúmeras formas de ser realizado, não estabelecendo um padrão mínimo, dada a diversidade do sistema educacional do país. Em relação as normativas elaboradas pelo estado do Rio Grande do Sul, os autores analisam que houve uma reiteração das normativas nacionais, não tratando das especificidades do contexto local, e tão pouco colocando indicativos ou diretrizes singulares de organização da educação básica na modalidade remota, em especial para os anos iniciais do ensino fundamental.

No artigo “Retorno às aulas presenciais na Educação Básica no Rio Grande do Sul: reflexões da pandemia e dos movimentos sociais” de autoria de Juliana Cunha Alves, os autores buscam registrar os desafios educacionais impostos pelo contexto pandêmico no estado do Rio Grande do Sul. Na pesquisa, os autores identificaram que a elaboração de marcos regulatórios para o retorno das aulas presenciais no estado após o período de isolamento social sofreu influência dos movimentos sociais “Organização Pais e Mães pela democracia” e “Lugar de Criança é na Escola”. Os resultados indicam que houve tensão entre estado e movimentos sociais para o estabelecimento de regras e procedimentos que regulamentassem a reabertura oficial dos estabelecimentos escolares, contudo as normativas oficiais apontam a interferência dos movimentos no posicionamento oficial do governo estadual em relação a esta temática.

Simone da Rosa Messina Gomez, Alice Moro Neocatto e Marilene Gabriel Dalla Corte, vinculadas à UFSM, autoras do artigo “A extensão universitária nos currículos da UFSM: tendências e cenários possíveis a partir da pandemia” analisaram a inserção curricular

da extensão a partir do ciclo de políticas e suas tendências e cenários possíveis para o pós-pandemia. Como resultados, as autoras constataram que a extensão universitária se reinventou no período de pandemia da Covid-19, utilizando-se das tecnologias digitais como tendência e o hibridismo, entre atividades presenciais e virtuais, seja um cenário possível no período pós-pandemia.

Fecha o dossiê o artigo “Os impactos da pandemia na permanência discente: estratégias em duas instituições federais de ensino superior”, de autoria de Cátia Soraia Jesus (PUCRS), Cristiano Ribeiro Martins (UNIPAMPA) e Tatiana Oliveira Vieira (DOMUS). Ao refletirem sobre as ações desenvolvidas pela UFRGS e UNIMPAMPA visando a permanência estudantil durante a pandemia da Covid, os autores constataram ambas as universidades criaram condições para favorecer a permanência dos seus respectivos estudantes.

Por meio de estratégias institucionais, os estudantes foram assistidos com apoio financeiro, apoio tecnológico, acolhimento e acompanhamento pedagógico e psicológico. Em suas reflexões, os autores concluem que as ações voltadas para a permanência estudantil contribuem para minimizar os impactos que outros eventos sociais, políticos, climáticos, econômicos, entre outros, repercutem na comunidade estudantil nas Instituições de Educação Superior.

Boa Leitura!

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marília Costa Morosini  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Vanessa Gabrielle Woicolesco  
Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

## REFERÊNCIAS

MOROSINI, Marilia Costa. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. *Avaliação*, v. 19, n. 2, p. 385-405, jul. 2014.